

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
Exmos Senhores vereadores da CMA
Exmos membros da Assembleia Municipal
Exmos munícipes da Cidade de Aveiro
Minhas Sras e meus senhores

Comemora-se e celebra-se hoje o 47º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974. No estrito cumprimento das normas da DGS, estamos hoje aqui a evocar esta data e este momento histórico na vida do nosso país para afirmar o nosso compromisso para com os valores conquistados na revolução de abril com a implantação de um regime democrático e com a entrada em vigor da nova Constituição a 25 de abril de 1976.

Na responsabilidade coletiva de sabermos manter, ou até mesmo aperfeiçoar os valores conquistados no 25 de abril, cumpre-nos a todos, hoje e sempre, estar atentos e vigilantes aquilo que são ameaças sérias e graves à manutenção destes valores democráticos e de liberdades a que nos vínhamos habituando, e que são abalados por novas realidades até então inexistentes e nunca experimentadas ou vividas.

Apenas para elencar algumas destas ameaças, e que são já hoje uma realidade, gostaríamos de realçar as novas tecnologias, que sendo um instrumento de enorme valor para o crescimento económico e aumento de qualidade de vida das sociedades atuais, podem em simultâneo representar uma ameaça á democracia. Um dos mais recentes episódios de utilização indevida e ilegal de dados pessoais na rede social do FaceBook para influenciar e condicionar processos de eleição em países com históricas tradições democráticas, foi o tão falado escândalo da Cambridge Analytica. Este episódio abalou fortemente aquilo que são as bases de um regime democrático desvirtuando e manipulando o processo eleitoral para escolha dos líderes políticos ou consultas publicas efetuadas e apresentadas ao eleitorado.

Este processo da Cambridge Analytica traduziu-se na violação da privacidade de mais de 87 milhões de pessoas (63k em Portugal), em que se usou e analisou de forma indevida as informações pessoais recolhidas na rede de FaceBook, para de seguida serem passadas a representantes políticos que haviam contratado a empresa Inglesa para utilizar os dados e influenciar a opinião dos eleitores dos seus países. Isto aconteceu em mais de 100 campanhas eleitorais pelos 5 continentes, embora os resultados obtidos não tenham tido o sucesso esperado em todas as situações. Mas, em algumas, determinou a vitória dos candidatos que recorreram a este tipo de práticas.

Para além dos EUA na eleição de Donald Trump em 2016, países como o Quênia (2 eleições), Nigéria, México, Malásia, República Checa, Ucrânia e tantos outros, viram de certa forma os seus processos eleitorais influenciados e o seu resultado ditado pela manipulação e uso de informações pessoais e privadas, violando liberdades e garantias dos cidadãos desses países.

Mesmo o referendo fraturante em junho de 2016 que ditou o afastamento do Reino Unido da União Europeia em 31 de janeiro de 2020, vulgarmente conhecido como BREXIT, após quase meio século de participação na construção do projeto europeu foi vítima desta operação da Cambridge Analytica. Tendo como resultado uma votação ao referendo, com uma dimensão pouco relevante do ponto de vista estatístico, este episódio enviesado deu início a um processo de cisão e afastamento entre o Reino Unido e a Europa que subtraiu e removeu valor ao projeto Europeu e que, como se percebe nas notícias mais recentes, degradou as relações e o diálogo e aumentou o clima de tensão diplomática entre estes diferentes atores.

O surgimento das chamadas Fake News, outra recente ameaça à nossa democracia está obviamente relacionado com todo o processo atrás mencionado e justifica, hoje, em horário nobre no espaço de emissão televisiva a existência de programas de confirmação da veracidade ou não, de algumas destas notícias que são hoje difundidas, na sua maioria, através das redes sociais.

As questões ambientais constituem-se também como enormes desafios que a humanidade terá que enfrentar durante a próxima década.

Da escassez de água à perda de biodiversidade ou à gestão dos resíduos, estes são alguns dos desafios que já estamos, e que vamos enfrentar ainda com mais intensidade num futuro próximo e que abalam a nossa democracia à luz dos valores conquistados no 25 de Abril.

Do aquecimento global induzido pelas emissões de CO₂, que aumentaram conforme a ONU em 50% desde 1990, aos problemas de poluição e seu impacto na saúde, à proteção dos oceanos que hoje se tornaram os aterros de plástico do planeta, às questões da transição energética criando um modelo de desenvolvimento, mais limpo, acessível, eficiente e baseado no uso de fontes renováveis, aos fenómenos meteorológicos extremos, todas estas são áreas de atuação prementes e que exigem, de todos e cada um de nós, um contributo e uma mudança de hábitos para que possamos de forma serena e tranquila transitar para um mundo mais equilibrado e sustentável sem abalar os valores democráticos que devem, em simultâneo, reger e orientar as nossas vidas.

De uma natureza totalmente diferente da ameaça referida anteriormente embora certamente relacionada, desde finais de 2019 na China e inícios de 2020 na Europa e em Portugal, temos vindo a sofrer os efeitos de uma ameaça pandémica provocada pelo coronavírus SARS-COV-2, que tem sido muito violenta para todos nós ao nível sanitário, económico e social. Para além dos números trágicos que são já do conhecimento geral e que à data de hoje já retiraram a vida de forma direta a cerca de quase 17 mil portugueses e que infetaram mais de 833.000, esta pandemia também afetou os pilares da nossa democracia naquilo que até então estávamos habituados a viver e sentir. Ela impôs-nos a todos um conjunto de restrições pesadas e difíceis bem como a supressão de algumas liberdades, todas elas obviamente enquadradas do ponto de vista legal.

Não tivessem os portugueses e os seus responsáveis políticos estado à altura da crise e gerido esta ameaça com serenidade, sentido de união e responsabilidade, facilmente esta ameaça externa poderia ter descambado e desencadeado algo de muito grave para a nossa democracia em Portugal. Diferentes países experimentaram diferentes graus de provação aos seus sistemas democráticos e não seria hoje justo assinalar esta data sem prestar um profundo reconhecimento e agradecimento a todos os profissionais que contribuíram e ainda hoje dão o seu contributo, quer em especial na área da saúde quer em tantas outras áreas de atividades, de forma a manter os pilares básicos de funcionamento do nosso país como um todo.

Esta ameaça está a ser dominada, mas ainda não está resolvida e poderá mesmo vir a ter episódios divergentes daquilo que se conhece hoje, continuando por isso a pôr-nos à prova, a todos nós portugueses e cidadãos do mundo, exigindo o melhor de nós para garantir que iremos chegar tão cedo quanto possível a porto seguro perspetivando melhores dias e condições para fruirmos a vida com qualidade e bem-estar, em plena liberdade.

Para terminar será de referir uma outra dimensão muito importante e que tem um grande impacto nas nossas vidas e que faz parte da nossa vida democrática pois prende-se com o escrutínio da atividade e ação política dos nossos líderes políticos. Qualquer que seja o seu nível de responsabilidade, se queremos ambicionar sermos um país mais próspero, equilibrado, sustentável e que cria melhores condições para as gerações presentes e futuras, então teremos de aperfeiçoar a nossa capacidade de análise e exigência para diferenciarmos entre aqueles líderes políticos que nos governam bem criando valor, daqueles que usam o poder concedido por via da eleição para outros fins que não o bem da comunidade. Expressões vulgarmente usadas de que os políticos são todos iguais, em nada ajudam a responsabilizar esta classe que nos governa e determina o nosso futuro.

Porque hoje é dia de celebrar o valor da liberdade, e naquilo que a Aveiro diz respeito, não podemos deixar de realçar que há dois dias atrás, na sessão ordinária de abril da Assembleia Municipal, foi aprovado o Relatório de Gestão e Prestação de contas de 2020 do nosso município, que confirmou a antecipação em 4 anos da chegada ao ponto de equilíbrio financeiro, tipificado na lei com o rácio entre a dívida do município e a média das receitas correntes líquidas dos últimos 3 exercícios. Este rácio é na lei definido com o valor de 1,5 e Aveiro que em 2013 apresentava um rácio de 3,4 com uma dívida de 150M€, conseguiu fechar o ano de 2020 com um rácio de 1,4 e reduzir a dívida para 78,8M€, dando início a um processo formal de cessação do contrato com o Fundo de Apoio Municipal, que nos deu a mão num momento de pré-bancarota em que o município se encontrava em 2013. Esta é uma conquista deste executivo e de todos os aveirenses, que traduz todo um processo de recuperação e consolidação financeira da CMA iniciado em 2013 e que, a par de um forte esforço de investimento nos 4 cantos do município em todas as áreas da governação, encontrou também capacidade para dar resposta a este episódio violento que está a ser a pandemia de COVID19. Com esta nova fase a CMA reconquista a plena liberdade na gestão do município não estando mais condicionada por via contratual a constrangimentos diversos na sua gestão como por exemplo a definição da política de impostos e investimentos realizados na esfera do município.

Já em 2019 o tinha dito na sessão solene de comemoração do 25 de Abril, e volto a dizer-lo...

esta é a melhor forma de respeitar e homenagear todos aqueles que lutaram e conseguiram o 25 de Abril.

Viva a revolução de abril, Viva Aveiro, Viva Portugal.